

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Márcia Cristina Machado Barbosa

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte
2012

Márcia Cristina Machado Barbosa

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Ademilson de Sousa Soares

Belo Horizonte
2012

Márcia Cristina Machado Barbosa

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCACAO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Ademilson de Sousa Soares

Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Professor Ademilson de Sousa Soares - Faculdade de Educação da UFMG

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me possibilitado a concretização deste trabalho.

Aos meus pais, a quem devo toda orientação de vida, apoio e incentivo para minhas realizações pessoais.

Aos meus colegas e amigos, pela amizade e incentivo, importantes para a realização deste trabalho.

Aos meus queridos alunos e todos os seus familiares que forma peça fundamental para que eu pudesse realizar esse trabalho de forma tão especial.

Ao professor Ademilson, pelos ensinamentos e orientações, tentando conduzir ao caminho do aperfeiçoamento durante a elaboração de todo o trabalho.

RESUMO

O trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado evidenciando o tema “A importância do brincar na Educação Infantil” com ênfase em um conjunto de ações que foram realizadas na Escola Municipal José de Calasanz com o intuito de observar como os professores trabalham as brincadeiras e qual a importância que ela tem no desenvolvimento das crianças. Ter a expectativa de poder sistematizar as experiências de sala de aula que tenho vivido, articulando-as as pesquisas já realizadas pelos alunos da Faculdade de Educação é motivador e me direciona a desenvolver este projeto de pesquisa.

No trabalho foram abordados assuntos como: A Importância do brincar e as possibilidades que as brincadeiras podem ter no desenvolvimento infantil. A fundamentação teórica com vários autores que tratam do assunto foram relevantes para o desenvolvimento do plano de ação e a reflexão sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Infantil - Brincadeiras – Escola.

APRESENTAÇÃO

Concluí o Curso de Magistério em 1985, em Belo Horizonte. Concluí o curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas na Universidade Católica de Minas Gerais em 1995. Iniciei a carreira em escolas particulares. Ingressei-me na Rede Municipal em 2003, trabalhando em escolas de periferia onde encontrei vários desafios e busquei o aprimoramento profissional através de cursos de formação.

Após o meu ingresso na Rede Municipal, senti a grande necessidade de um aperfeiçoamento na área educacional e voltei a estudar. Retornei novamente a Universidade e concluí o curso de Normal Superior em 2007. A formação acadêmica ampliou a minha visão de mundo, e o referencial teórico do curso contribuiu muito para as práticas realizadas na escola. Este ano estou desenvolvendo o trabalho na escola com os alunos de 4 e 5 anos (Educação Infantil), sendo 9 anos de experiência profissional. Desde o início de minha carreira na Prefeitura, estou atuando na Educação Infantil e tenho buscado um constante aperfeiçoamento profissional, para atender de forma adequada e específica as crianças da Educação Infantil.

No cenário do atendimento às crianças da Educação Infantil, requerem-se práticas compatíveis com as prerrogativas inerentes às necessidades e características das crianças nessa faixa etária. O professor deve ser um pesquisador e buscar constantemente novas práticas e métodos de ensino compatíveis com estas crianças.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - DESENVOLVIMENTO	9
2.1- Educação Infantil na Escola Municipal José de Calasanz.....	9
2.2 -A brincadeira na educação infantil: Justificativa e objetivos.....	18
2.3 - A importância da brincadeira: fundamentos teóricos e metodológicos...	19
2.4- Plano de ação, resultados e reflexões.....	28
3 - CONCLUSÃO	41
4 - REFERÊNCIAS	43
5 - ANEXO	46

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do interesse de buscar uma compreensão acerca da influência dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento do processo de aprendizagem trabalhadas com as crianças da Educação Infantil, em especial as crianças de 4 e 5 anos, da Escola Municipal José de Calasanz.

O tema em estudo apresenta grande relevância, pois permitirá a análise dos valores acerca do brincar como uma prática educativa. Além disso, é uma possibilidade de verificar qual metodologia de ensino tem sido utilizada pelos professores em suas atividades lúdicas e o reflexo no desenvolvimento da criança. Visando analisar, portanto, a importância do lúdico por meio do ensino que surgiu o interesse em desenvolver este tema de modo que possa contribuir na vida profissional e acadêmica.

Trata-se de um estudo que também permitirá a percepção do lúdico como opção de trabalho em sala de aula, fazendo desta, uma atividade agradável e prazerosa, pois, é por meio do brincar que a criança pode aprender a lidar com o mundo, a partir da construção de novas experiências. Dentro desta concepção Kishimoto (1994):

O brincar também contribui para aprendizagem da linguagem que funciona como instrumento de pensamento e ação, para ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica (KISHIMOTO, 1994, pag. 68).

É extremamente importante a reflexão de como o brinquedo está sendo trabalhado na escola, e se eles favorecem um aprendizado significativo nas atividades pedagógicas. Portanto é persistente a busca de respostas que levam à solução da problemática enfatizada, neste estudo com relação às influências do brinquedo e do jogo na construção do conhecimento e na formação das crianças de 4 e 5 anos. Para o direcionamento do estudo e a elaboração do plano de ação, foram utilizados estudos de vários autores conceituados, que são: Fortuna (2000), Garrocho (2003), Gilio (2003), Kobasyaski (2011), Kishimoto (1998), Roure (2010), Rosemberg (2010). Estes serviram de base para a elaboração da fundamentação teórica, e os demais contribuíram para a elaboração deste trabalho. Benjamim

(1994), Carvalho (2005), Levindo (1996), Fridemannan (1996), Marcelino (1996), Reis (2012) e Silva (2009).

A observação e a coleta de dados foram realizadas na Escola Municipal José de Calasanz em Belo Horizonte/MG, e os instrumentos de pesquisa utilizados foram o questionário para as professoras da Educação Infantil e a observação do cotidiano escolar.

Finalizando o trabalho, serão apresentadas as considerações finais para verificar se a problemática, os questionamentos e os objetivos obtiveram o êxito satisfatório.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- A Educação Infantil na Escola Municipal José De Calasanz

A Escola Municipal José de Calasanz foi inaugurada no dia 27 de abril de 2001, sendo, portanto uma escola construída há 11 anos. A escola está localizada no bairro Ipê, especificamente, é um bairro de classe baixa, pois, segundo o IBGE (2012), refere-se a classe que apresenta renda familiar até dois salários mínimos mensal, ou seja, até R\$ 1.244,00 (Um mil, duzentos e quarenta e quatro reais).

Conforme dados coletados através da ficha sócio econômica das famílias, a renda mensal varia entre 1 a 2 salários mínimos, sendo complementada com recursos oferecidos pelo governo (bolsa família). O bairro Ipê tem rede de esgoto, coleta de lixo e linha de ônibus. Além disso, é um local de fácil acesso para os alunos. A escola atende a uma clientela de vários bairros que estão localizados em seu entorno.

A escola possui 16 (dezesesseis) salas de aulas, dispostas em um bloco de 03 (três) andares, o acesso para os prédios é feito através de rampas. A Educação Infantil ocupa atualmente 4 (quatro) salas no primeiro andar. Estas são simples, arejadas, com janelas e basculantes. A sala de n.º 5 é uma sala ampliada, um pouco maior que as demais. A pintura é recente, o piso é o revedur (piso de alta resistência). Nas salas há um quadro de giz, 2 flanelógrafos, armários embutidos e bancadas.

Na área externa localizada em frente às salas, num gramado, foram afixados brinquedos de *play ground*: escorregador, carrossel e balanço. No corredor do 1º andar, há banheiros para os alunos (feminino e masculino) para os alunos da educação infantil. E um banheiro adaptado para deficientes físicos, possui espelhos e pias.

No corredor há também bebedouros elétricos, um pequeno e um grande. A escola conta ainda com: cantina (refeitório e cozinha), depósito de merenda, pátio coberto com banheiros (masculino e feminino) e bebedouros; quadra descoberta (a obra para cobrir a quadra está em andamento); vestiário (masculino e feminino); sala multiuso (funcionando atualmente como brinquedoteca); um laboratório que ainda

não está equipado, sendo usado como sala de aula de artes. Há um bloco de salas onde funciona o setor administrativo.

O espaço administrativo tem duas salas de coordenação, sala de professores, almoxarifado, sala de mecanografia, secretaria, sala de direção e vice-direção, copa e banheiros. O espaço cultural funciona no andar superior da parte administrativa: biblioteca com grande acervo de livros infantis, a sala de computação, a sala de audiovisual, com bancos de madeira e com carpete. Há rampas que dão acesso a todas as dependências da escola.

A escola possuiu uma área de jardins, área gramada e área de horta. Os espaços físicos das escolas municipais de Belo Horizonte são bem distribuídos. As escolas possuem basicamente o mesmo padrão de construção: salas de aulas amplas, refeitório, sala de multiuso (brinquedoteca), laboratório de artes, quadra e biblioteca.

A Escola Municipal José de Calasanz é uma escola de ensino fundamental e infantil. Organizada dentro dos princípios norteadores da Escola Plural e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A escola funciona nos finais de semana (Sábado/Domingo), com oficinas de dança, ginástica e culinária, com atendimento à comunidade local. O “Projeto Escola Aberta” é desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG nos finais de semana.

A escola da Rede Municipal de Belo Horizonte agrupa os alunos por idade e em ciclos. A Idade de 0 a 5 anos e 8 meses é considerada a educação infantil, de 6 a 9 anos 1º. Ciclo e 9 a 11 anos 2º. Ciclo. O aluno só poderá ser retido ao final de cada ciclo, a progressão entre as etapas do mesmo ciclo é automática. A reprovação só ocorre por falta de carga horária do aluno, devido à infrequência nas aulas. As turmas são heterogêneas, agrupam-se nas salas alunos da mesma idade, porém com dificuldades diferentes.

Os conteúdos básicos seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais, porém a parte diversificada é organizada de acordo com as necessidades do local e a demanda dos alunos. A escola organiza-se através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, das Proposições Curriculares da Secretária Municipal de Educação (SMED/PBH) e do Projeto Político Pedagógico da escola.

O professor tem a autonomia de planejar as aulas, garantindo sempre o conteúdo básico exigido. O coordenador colabora na construção dos projetos a

serem trabalhados no decorrer do ano letivo. O professor tem total liberdade de trabalho em sua sala de aula. Fazem parte do quadro da escola: Direção e Vice Direção, professores, bibliotecárias, auxiliares de serviços e estagiários da área de educação. Os estagiários acompanham os alunos portadores de algum tipo de deficiência física ou mental.

A Educação Infantil tem seu espaço específico na escola, as salas possuem cadeiras e mesas pequenas, apropriadas para os alunos. O espaço físico da escola foi projetado para o atendimento da educação infantil e do ensino fundamental. O Projeto Político Pedagógico da escola tem a criança como o sujeito da ação pedagógica, na qual está envolvido todo o corpo docente.

Os profissionais da escola participam constantemente de cursos de capacitação profissional, em diversas áreas de conhecimento. Na sala dos professores, tem um mural de notícias. Neste mural são afixados diariamente os cursos, palestras, oficinas e seminários que são ofertados pela Prefeitura de Belo Horizonte, para a capacitação dos profissionais de educação, que atuam na escola. O que demonstra uma preocupação quanto à qualidade dos profissionais.

TABELA 1: Distribuição das turmas por turno e número de alunos por turma

PARCIAL MANHÃ		
IDADE	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA
4	2	Até 20
5	2	Até 25
PARCIAL TARDE		
4	2	Até 20
5	2	Até 25

Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

A definição do número de crianças por turma e a distribuição de professores por alunos é definida pela Resolução 01/2000 do Conselho Municipal de Educação – CME, bem como a área em metro quadrado das salas de aula. Além disso, após a efetivação das matrículas, este quadro quantitativo recomendado poderá ser excedido em até duas crianças por turma, em função do atendimento ao direito prioritário da criança com deficiência ou sob medida de proteção. O quadro de

funcionários da escola Municipal José de Calasanz é composto de:

- a) Direção:** Composta por dois membros (diretora e vice- diretora).
- b) Coordenação:** A coordenação é eleita no início do ano, sendo realizada através de eleição entre as professoras interessadas, sendo composto de apenas de uma professora para atendimento a 4 salas.
- c) Educadores:** O cargo de Educador Infantil Municipal, criado pela Lei 8.679/2003, integra o Quadro Especial da Secretária Municipal de Educação como classe de cargo de provimento efetivo do plano de Carreira dos Servidores da Educação.
- d) Habilitação mínima:** Curso de nível médio completo na modalidade Normal;
- e) Área de atuação:** Unidade Municipal de Educação Infantil e serviço público municipal de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação.

A escola Municipal José de Calasanz tem um quadro de 4 professoras e 8 educadoras infantis que atuam na educação infantil, com grande experiência na área da educação, e proporcionando um atendimento de forma consciente e de acordo com as necessidades das crianças, respeitando a individualidade de cada uma.

- Funcionários de apoio á inclusão

Os funcionários de apoio à inclusão são encaminhados para a instituição escolar mediante a solicitação da direção e de intervenção da equipe de Apoio à inclusão da Gerência de Educação da Regional Nordeste – GERED ou do Núcleo de Apoio á inclusão da Secretaria Municipal de Educação – SMED e tem como finalidade acompanhar e proporcionar um atendimento específico e individualizado aos alunos que apresentam alguma deficiência em suas necessidades educacionais seja elas de locomoção, cuidados de higiene e de alimentação. O acompanhamento é realizado quando existe um comprometimento da autonomia para a realização das atividades diárias.

A escola possui atualmente na educação infantil 2 alunos com necessidades especiais e 2 funcionárias de apoio à inclusão que acompanham estes alunos.

- Funcionários contratados pela caixa escolar

Para garantir aos alunos um atendimento de qualidade da educação, a caixa escolar da escola contrata os funcionários para desenvolverem as atividades de cantineiras, funcionárias da limpeza, vigias e porteiros. O número de funcionários é definido de acordo com a quantidade de alunos da escola com a aprovação da Gerência de Organização Escolar (GEOE).

A organização do trabalho na Escola Municipal José de Calasanz está fundamentada nas práticas de cuidar, educar e brincar. As práticas estão constantemente interligadas. A escola parte do princípio de que “a criança é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade com uma determinada cultura, em determinado momento histórico” (PPP – Projeto Político Pedagógico).

- Participação da Família/Comunicação PAIS – ESCOLA

A participação da família é imprescindível na vida escolar dos alunos, sendo garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, art. 53, que assegura:

A criança e o adolescente têm direito à educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: (...) parágrafo único: é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educativas (ECA, 1990, Art.53).

Ciente dessa importância e dos direitos que são garantidos aos pais, a Escola Municipal José de Calasanz disponibiliza o acesso a todo o processo educacional, obedecendo aos pressupostos assegurados pela legislação, bem como o acesso ao regimento administrativo estabelecidos pela instituição, de acordo com o projeto político pedagógico.

No início do ano letivo, os pais são convocados a comparecer a escola, para uma entrevista e o preenchimento de uma ficha, em que consta o perfil sócio-econômico da família, a saúde da criança, seus hábitos alimentares e a convivência familiar. Através deste questionário é possível conhecer um pouco sobre o perfil das

famílias e do aluno que estamos recebendo na escola. Este atendimento aos pais é realizado pela coordenadora e posteriormente as informações são repassadas para as professoras.

As turmas da Educação Infantil são organizadas mediante a seleção de sorteio público, com número de vagas limitadas.

- Caracterização da minha Turma

No início do ano letivo, as professoras definem com que turma irá trabalhar e a idade das crianças. Este ano optei trabalhar com os alunos de 4 anos, como professora referência da sala de aula. A seguir segue a caracterização da turma.

A turma é composta por 20 alunos de 4 anos, sendo 12 meninos e 8 meninas. O nome escolhido pelos alunos para a turma foi: Turma da borboleta. No início do ano as professoras definem quais os possíveis nomes a serem trabalhados com as turmas. Normalmente os nomes relacionam-se a algum projeto de trabalho que será desenvolvido na escola. A professora apresenta uma lista com os nomes e as crianças escolhem através de votação o nome preferido. A turma é muito participativa e interessada nas atividades propostas.

O desenvolvimento satisfatório dos alunos ocorre através da interação: Escola, Pais e alunos. A família desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A participação na vida escolar de seus filhos tem um resultado satisfatório na escola. A consequência da interação é visível uma vez que os resultados alcançados são percebidos na relação de confiança que se estabelece entre as famílias e a escola.

- Breve Trajetória da Educação Infantil no Brasil

É notório que a Educação Infantil no Brasil tem passado por transformações. Se antes as escolas possuíam caráter puramente de assistência social por serem responsáveis pelo atendimento à criança pequena, atualmente é reconhecido que essas mesmas instituições são agora tema de âmbito da educação.

Diversos profissionais da área da educação reconhecem a grande importância dos estímulos proporcionados às crianças nos seus primeiros anos de

vida. Além disso, deve-se considerar também a relevância quanto ao convívio escolar e o papel essencial que este desempenha no processo de formação. A preocupação quanto a esse processo de formação da criança pode ser percebida a partir da inclusão do tema como um dos tópicos: promover a educação infantil do Compromisso de Todos Pela Educação, criado pelo Ministério da Educação (MEC) como parte constituinte do Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007).

A Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é “a primeira etapa da Educação Básica (artigo 29)” (BRASIL, 1996), atribuindo a ela o propósito do desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, seja nas esferas cognitivas, sociais e intelectuais, complementado pela participação da família e da comunidade. Ainda que na prática muito já se tenha feito neste sentido, nota-se a necessidade de que haja maior investimento, especialmente, no setor de ensino público, uma responsabilidade dos governos municipais. No mesmo sentido, a Constituição da República, art. 227, capítulo VII:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade o direito, a educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.16).

De acordo com Reis (2011), no Brasil, as primeiras instituições que ofereciam atendimento às crianças com idade entre 0 e 6 anos, apareceram ainda no Império e tinha a finalidade de apoiarem as crianças que eram abandonadas pela família.

A ideia de jardim de infância, segundo Reis (2011), chega ao Brasil no ano de 1870, na cidade de São Paulo e em 1924, o país já contava com 47 instituições entre creches e jardins de infância, principalmente nas grandes capitais. Inúmeras creches foram construídas com o objetivo de atender aos filhos dos operários, mas, sempre associadas à assistência social.

Reis (2011) explica que foi apenas no ano de 1980 que a sociedade brasileira começa a debater sobre a possibilidade de inclusão das pré-escolas como parte integrante na Educação Básica, tendo sua concretização em 1988 com a Constituição da República.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 reafirma a decisão, definindo que a Educação é um direito da criança e que deve, portanto, ser universalizada.

A resolução CME/BH Nº 01/2000, fixa as normas para a educação infantil no Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte, e normatiza o funcionamento das instituições infantis: os objetivos, a proposta pedagógica, o regimento escolar, os espaços físicos, o docente para atuar na educação infantil, as autorizações de funcionamento, o credenciamento e a supervisão das instituições (PBH - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2000).

Segundo Reis (2011) no município de Belo Horizonte, em 1993, constatou-se que a procura dos alunos na Educação Infantil, excedia em mais de 100% o número de vagas oferecidas. Além disso, a maior parte das escolas em funcionamento era da rede conveniada, mantida por associações, igrejas, e instituições que prestam atendimentos ao município por meio de parceria e não da própria Prefeitura. Decidiu-se então formular uma política articulada tendo como principal meta a expansão na rede pública municipal. Além de multiplicar os recursos para a área, foram construídas as novas unidades para estes atendimentos, as UMEIS – Unidades de Educação Infantil, e também o atendimento em algumas Escolas Municipais.

O reconhecimento da Educação Infantil como uma política educacional que tem por objetivo garantir o direito ao acesso, a permanência e a aprendizagem na escola, esta sendo construída através das mudanças que marcam a sociedade contemporânea. Como o direito pela educação, o avanço dos estudos científicos sobre o desenvolvimento das crianças são alguns fatores que tem relevância este reconhecimento. (PBH – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2000).

No município de Belo Horizonte, a cidade está construindo uma trajetória de atendimento na rede pública e privada. Porém, Há muito que ser feito no se refere ao atendimento às crianças, ao número de vagas oferecidas e ao plano de carreira dos profissionais da educação Infantil (PBH, 2009, s/p).

Rosemberg (2010) em seus estudos sobre a Educação Infantil, afirma que há um descaso histórico das políticas públicas para as crianças pequenas quanto as suas necessidades e seus direitos.. É expressiva a alta taxa de mortalidade infantil

entre crianças de até 5 anos, e o número de vagas ofertadas e a qualidade do ensino de creches e pré-escolas não são considerados satisfatórios.

Segundo Rosemberg (2010), muitas vezes, criam-se espaços alternativos de educação: creche domiciliar, mães crecheiras, hotelzinhos, vale creche, bolsa para mães dentre outros paliativos. Porém, estas propostas não atendem de forma satisfatória a demanda na dimensão da educação infantil que é de cuidar e educar com a qualidade necessária. Para que haja uma qualidade na educação é necessário que haja: uma política educacional satisfatória por parte dos governantes, recursos financeiros para a Educação Infantil, espaços físicos adequados e professores com formação (ROSEMBERG, 2010).

Conforme os relatórios da Comissão da UNESCO/OCDE, a situação das creches comunitárias no Brasil é mais agravante que as demais vagas ofertadas. Existe um despreparo na qualificação profissional e pouca atenção ao desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos. As atividades normalmente seguem uma rotina pouco diversificada, e não promove o estímulo ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e cultura (ROSEMBERG, 2010).

Portanto, é necessário que as verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) destinadas à educação Infantil, sejam direcionadas para o caminho correto, atendendo as leis e os regulamentos para um atendimento de qualidade na Educação Infantil. Historicamente no Brasil os recursos disponíveis para a Educação Infantil tem sido inferior aos países latino-americanos (Argentina, Uruguai, Chile e México) chegando a $\frac{1}{4}$ a menos que os países integrantes da OCDE.

É indispensável manter a mobilização social pela causa da educação infantil para que a aplicação da lei do Fundeb na educação Infantil contribua para a melhoria do bem estar da criança, e, com isso, elimine a dívida da sociedade e da educação brasileira para com a educação Infantil e a criança pequena. (ROSEMBERG, 2010, p. 174).

É partir da realidade da Escola Municipal José Calasanz e da realidade da educação infantil em Belo Horizonte e no Brasil, descritas acima, que passamos à próxima parte deste trabalho. Apresentaremos as justificativas, os objetivos e a fundamentação teórico-metodológica para o resgate da importância da brincadeira no âmbito dos projetos pedagógicos para a educação da primeira infância.

2.2- A brincadeira na educação infantil: justificativas e objetivos

A justificativa para a escolha do tema se encontra na complexidade das questões e desafios postos para a Educação e para nós educadores nas sociedades modernas. A escolha do tema: A Importância do Brincar na Educação Infantil, para o projeto de pesquisa e para o plano de ação deve-se ao fato da brincadeira ser essencial para o desenvolvimento humano. Para isso, o trabalho foi desenvolvido investigando a maneira como os jogos e as brincadeiras ocorrem no cotidiano da educação Infantil da Escola Municipal José de Calasanz.

A Educação infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Hoje o grande desafio dos professores de Educação Infantil é proporcionar aulas interessantes e que tenha a participação efetiva dos alunos. O trabalho a ser desenvolvido pretende mostrar a importância da inclusão dos jogos e das brincadeiras nas atividades escolares no sentido de enfrentar o desafio de tornar as aulas interessantes e de garantir a participação das crianças nas propostas pedagógicas.

As brincadeiras possibilitam a aprendizagem de várias habilidades e de novas experiências. Através da brincadeira a criança tem a possibilidade de vivenciar situações concretas do cotidiano de um adulto. Ao brincar e jogar, a criança fica tão envolvida com o que está fazendo que expressa todo o seu sentimento e emoção. Brincar é um direito de toda criança.

A atividade lúdica favorece o desenvolvimento pessoal como a socialização, a linguagem e a percepção do mundo. Independente da época, cultura e classe social, os jogos, as brincadeiras, e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasias encantamentos, de alegria e de sonhos. Para Vygotsky (1994), “A criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (VYGOTSKY, 1994, p. 117).

Os jogos as brincadeiras favorecem a lateralidade, a psicomotricidade, a coordenação motora e a auto-estima, ou seja, envolve todo o domínio do esquema corporal. Portanto, ao ter um ambiente onde as brincadeiras e os jogos são

valorizados, cria-se um espaço de interação no qual a criança experimenta o mundo e internaliza a compreensão de diversos sentimentos e de conhecimento. Dessa forma, é possível notar e transmitir a real importância da brincadeira dentro do universo infantil.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar como o brincar tem sido desenvolvido na escola Municipal José de Calazans e discutir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem na educação. Para orientar a análise e a discussão, buscamos compreender o valor dos jogos e das atividades lúdicas na educação infantil, como subsídios eficazes para construção do conhecimento realizado pela própria criança. A partir dessa análise e dessa discussão foi proposto e desenvolvido um plano de ação, relatado mais à frente, voltado para o resgate da importância do brincar na educação infantil.

2.3- A Importância da brincadeira: fundamentos teóricos e metodológicos

Nos estudos sobre a importância da brincadeira, as publicações de Kishimoto têm sido sempre citadas. Tizuko Morchida Kishimoto é professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP e atua no campo da educação infantil focalizando estudos sobre formação de professores, propostas pedagógicas, história e políticas públicas, museu e brinquedoteca, letramento e o brincar. A professora mantém grupo de pesquisa que estuda as especificidades do brincar e da infância.

Segundo Kishimoto, ao brincar a criança aprende através da cooperação com outras crianças. Aprende a conviver, a respeitar regras, a assumir responsabilidades e a aceitar “penalidades” impostas a quem burla as regras do jogo.

Brincando(...) as crianças aprendem (...) a cooperar com os companheiros (...), a obedecer as regras do jogo (...), a respeitar os direitos dos outros (...) a acatar a autoridade (...), a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas(...) a dar oportunidades aos demais (...), enfim a viver em sociedade. (Kishimoto, 1993, p.110)

O argumento da autora contribui para as reflexões que estamos propondo sobre a importância do brincar na educação infantil, pois, dentre outras coisas,

demonstra que as crianças podem continuar a serem crianças na sala de aula sem abandonar o aprendizado, conciliando a educação e a brincadeira de forma atrativa.

Segundo Borba (2007), a brincadeira está associada diretamente à infância e às crianças e tem sido considerada uma forma significativa para a constituição dos processos que envolvem o desenvolvimento e a aprendizagem. Esta sustentação é dada, inclusive, pela psicologia que aponta o brincar como sendo um dos processos mais importantes da psicologia infantil como fonte de aprendizagem e desenvolvimento.

Borba (2007) enfatiza que a brincadeira é uma das principais fontes da atividade humana em que se cria, imagina, fantasia em conjunto com a realidade, interagindo na produção de idéias inovadoras e interpretação de novas possibilidades. Além disso, Vygotsky (1987) afirma que por meio da brincadeira é possível analisar a expressão e a ação das crianças, ao criarem novas formas de construir relações sociais com outras pessoas.

Vygotsky (1994) considera outro aspecto importante a ser observado na brincadeira infantil e sua função do desenvolvimento da criança: é o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” ou “Zona de Desenvolvimento Imediato”. O desenvolvimento real é tudo que a criança é capaz de realizar sem a interferência do adulto. A zona de desenvolvimento proximal está relacionada aos processos mentais em desenvolvimento, e está em constante transformação. Podendo haver alterações diariamente, o que a criança não consegue realizar hoje, poderá desempenhar amanhã. Neste sentido, o brincar e a brincadeira podem ser considerados um excelente recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento.

A brincadeira possui três características: a imitação e a regra. Estas características estão presentes, em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, faz-de-conta, de regras e também podem aparecer no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Pode-se dizer que é através das brincadeiras que as crianças começam a aprender e a compreender o mundo.

A zona de desenvolvimento proximal zona é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (WAJSKOP, 2009, p. 35).

De acordo com Vygotsky (1987) o faz-de-conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação:

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas. A criança imagina-se como mãe da boneca e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal (VYGOTSKY, 1987, p. 124).

Essa tentativa de associar a brincadeira ao aprendizado na Educação Infantil não tem sido tema recente. De acordo com Carvalho (2005), a brincadeira tem sido objeto de estudos e análises por estudiosos das mais diferentes áreas, dentre eles, pode-se citar Brougère (2004) que realizou um estudo interessado em transformar as relações entre brincar e educar ao longo da história da civilização, demonstrando que esta transformação pode ser feita com base nas relações de convívio.

A educação infantil, segundo Carvalho (2005), é o lugar propício onde a criança tem a possibilidade de vivenciar as experiências com o brinquedo e as brincadeiras e a partir dali, construir vários significados de experiências que serão fundamentais para a sua formação.

Gilio (2003) faz um questionamento sobre a burocratização do fazer pedagógico do professor da educação infantil, que devido à preocupação com as atividades curriculares e o fazer pedagógico, muitas vezes, se deparam com pouco espaço para os jogos e as brincadeiras na escola. Além disso, o ambiente adequado para as crianças desenvolverem novas experiências com os seus pares também não é disponibilizado. Nesse sentido, “a instituição de ensino foi transformada em um espaço de obediência, distante da realidade, da cumplicidade, e está comprometida apenas com a responsabilidade de ensinar e aprender” (GILIO, 2003, p. 28).

O educador/professor deve e precisa ter um olhar atento e crítico para compreender a realidade e buscar novas formas transformá-la. É necessário que o educador perceba a realidade social, econômica, cultural, e histórica na qual o aluno está inserido e que crie possibilidades de novas experiências. As atividades lúdicas favorecem estas novas experiências.

A criança quer puxar alguma coisa e tornar-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se ladrão ou guará, para pensarmos no valor das palavras que recobre o objeto brinquedo. É por isso mesmo que para ele, quanto mais naturais forem os brinquedos – a bola, o arco, a roda de penas, o papagaio – mais próximos eles estarão de seu valor de experiências (BENJAMIM, 1994, p. 247).

Nas brincadeiras a criança modifica e amplia os conhecimentos anteriormente adquiridos em outras experiências. A forma como ela amplia esse conhecimento pode ser bem diversificada, pois dependerá das experiências e das possibilidades. Brincando, as crianças vivem personagens da ficção, interagem com os objetos, interagem segundo padrões não estabelecidos pela realidade social em que ela vive e vai além dos limites estabelecidos para a sua atividade.

A poética do brincar se apropria assim, dos refugos da economia da sobrevivência e de sua produtividade. Seus espaços vazios, terrenos baldios, detritos e toda sorte de materiais são reapropriados, Tudo isso é possível porque para a cultura da criança, a sensibilidade não pode simplesmente ser contornada ou evitada. Para a criança não se pode viver num mundo já dado (GARROCHO, 2003, p. 45).

A brincadeira e o brinquedo são atividades essencialmente do universo infantil. No entanto, ao mesmo tempo em que ela aponta a capacidade criadora da criança, os adultos podem negar a possibilidade de a vivenciarem com intensidade, no momento em que se oferece a criança um brinquedo automatizado.

As crianças vivenciam experiências diariamente, dentro e fora do ambiente escolar, pois com o uso das novas tecnologias, são ofertados a elas jogos de natureza virtual que são capazes de proporcionar várias experiências sensoriais. As crianças são capazes de manipular computadores e aparelhos eletrônicos com muita facilidade. Os brinquedos eletrônicos, dependendo da utilização, não oportunizam a criação de novas experiências.

Algumas vezes, as crianças podem não se sentir mais motivadas a inventar, a recriar, a dar novos significados aos objetos e as situações. Os brinquedos eletrônicos estão cada vez mais aperfeiçoados, e a criança ao manipular simplesmente obedece ao comando e submetem-se a funções pré-estabelecidas. É necessário que o ambiente escolar ofereça novas opções de criação e recriação das brincadeiras com objetos simples, mas que possibilitam uma rica experiência e que desenvolva várias habilidades.

Considerando o exposto acima, pode-se salientar que as crianças são

motivadas quando percebem que possuem espaço para a construção de suas atividades recreativas, empenhando-se em suas obras, brincadeiras, dentre outros, tal como destacado por Benjamim (1994):

Elas sentem-se irresistivelmente atraídas por destroços que surgem da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate e do marceneiro. Nesses restos elas estão menos empenhadas em imitar as obras dos adultos do que em estabelecer entre os mais diferentes materiais, através daquilo que cria em suas brincadeiras, uma nova e coerente relação (BENJAMIM, 1994 p. 77-78).

Para Carvalho (2007), por meio da Educação Infantil, é possibilitado às crianças vivenciarem experiências a todo o momento, seja na construção do saber, com as novas amizades, com o convívio em grupo e também a educação por meio da utilização de jogos que permitem a elas proporcionarem experiências sensoriais. Com o uso de brinquedos como apoio ao processo educacional, as crianças se sentem mais motivadas a aprender, ensinar, inventar, recriar e dar novos significados aos objetos e situações.

Os jogos também exprimem formas sociais de organizar as experiências lúdicas. São exemplos dessas características a brincadeiras de esconde-esconde ou cabra-cega e o faz de conta, que em sua universalidade expressam, por meio do lúdico, as formas de experimentar o mundo. (CARVALHO, 2007, p. 74)

Kishimoto (1998) salienta que as crianças chegam à escola levando no pensamento, nas emoções ou na forma de brincar a forma como foram olhadas e percebidas pelos outros. Durante o momento de brincadeira, a criança não se situa somente na hora presente, mas, como enfatiza Kishimoto (1998), ela também se lembra do seu passado e pensa no futuro, pois o brinquedo ou jogo não são objetos neutros, uma vez que eles condensam a história da criança com outros objetos.

A autora afirma que para Freud o brinquedo e o brincar são os melhores representantes psíquicos dos processos interiores da criança, apresentando significação na busca do sentido dos atos infantis. Assim:

Não basta apenas saber como as imagens, os sentidos, as significações são construídas, é preciso saber como a criança constrói os objetos interiormente, como vai tecendo símbolos e imagens, ao mesmo tempo, em que é tecida pela linguagem e a fala (KISHIMOTO, 1998, p. 166).

O brincar torna-se essencial na vida da criança para a sua formação e educação. Nesse sentido, Friedmann (1996) observa que tomando como base a brincadeira como fator importante na formação da criança, constata-se que as atividades que elas realizam na escola têm um tratamento compartimentado, ou seja, ora elas brincam para trabalhar a coordenação motora, ora para desenvolver a expressão plástica, ou para brincar sob a orientação do educador, e assim por diante.

Sob a mesma ótica acima citada, Marcellino (1996) diz que o brincar é ferramenta relevante para o desenvolvimento infantil, uma vez que auxilia de forma significativa o desenvolvimento pessoal e social. Trata-se também de atividades educativas com possibilidades pedagógicas muito grandes, pois o componente lúdico que permeia a brincadeira é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer.

A importância do brincar na formação da criança é especificada por Carvalho (2005) como sendo a linguagem própria da criança:

O brincar é enfatizado como a linguagem prioritária das crianças, como sua especificidade de participação na cultura como princípio de organização do cotidiano, das relações, dos conhecimentos, das metodologias, dos espaços e dos tempos de escolas e creches (CARVALHO, 2005, p. 65).

É nesse contexto que os autores afirmam que o discurso do brincar tem feito surgir na Educação Infantil um ideário pedagógico que faz da brincadeira seus conteúdos.

Segundo Friedmann (1996), as brincadeiras têm mudado muito desde o começo do século até os dias atuais, nos diferentes países e contextos sociais. Porém, o prazer e a importância do brincar para a criança não mudou. Ao se observar a brincadeira infantil, é possível destacar duas características que são o prazer de brincar e séria compenetração de quem brinca, ou seja, é lúdica e séria ao mesmo tempo.

Ao se analisar o brincar da criança, a autora afirma que se pode analisar o comportamento da criança, no que se refere às atividades físicas e mentais envolvidas. Também é possível observar as características de sociabilidade que a brincadeira proporciona devido a trocas, competição, interação, etc. Para Friedmann

(1996), as atitudes, reações e emoções que envolvem as crianças no ato de brincar também são verificadas.

Analisando estes dados, surgem diferentes perspectivas acerca do comportamento da criança ao brincar, tais como afetivas, morais, sociais, culturais, cognitivas, e outros. Tendo essa visão, a brincadeira infantil pode ser analisada pelo enfoque educacional, sociológico, antropológico e psicológico.

No enfoque educacional, Friedmann (1996) diz que a brincadeira pode contribuir na educação por meio do desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança. Quanto ao enfoque sociológico, a autora afirma que o brincar na educação infantil pode influenciar no contexto social, no qual os diferentes grupos de crianças brincam.

Acerca do enfoque antropológico, é possível perceber a forma como a brincadeira reflete, em casa sociedade, os costumes e a história das diferentes culturas. E, por fim, no enfoque psicológico, o brincar é vista como um meio para compreender melhor o funcionamento da psique, das emoções e da personalidade dos sujeitos.

De acordo com Carvalho (2005), o brincar é como um fenômeno cultural em que a criança exprime sua interpretação da vida e do mundo, fazendo com que a cultura surja sob a forma de brincadeira.

Silva e Santos (2009) observam que foi através de uma abertura de pensamento que a ludicidade e as brincadeiras passaram a ser aceitas e valorizadas dentro do espaço educacional no âmbito da Educação Infantil. Antigamente, o que existia, era somente o brincar como meio de evasão ou distração, não sendo considerado pelo caráter educativo que hoje possui.

Segundo as autoras, o brincar representa papel socializador e integrador, pois a sociedade moderna continuamente passa por mudanças em relação ao brincar e ao espaço que este tem. A sociedade moderna introduziu na vida das pessoas a falta de tempo para educarem e brincarem com seus filhos e, como resultado, a escola acaba se tornando a única fonte transmissora de cultura. É este espaço que a criança tem para brincar, cabendo aos educadores o dever de ensinar e resgatar os jogos e brincadeiras populares. Não apenas isso, mas, inclusive, como parte integrante do cotidiano das crianças utilizada como uma nova maneira de transmitir conhecimento, uma vez que a brincadeira é benéfica ao aprendizado.

Silva e Santos (2009) explicam que a criança, por meio da prática da brincadeira na escola, desenvolve vários aspectos que poderão se tornar de grande relevância para o desenvolvimento biopsicosocial, essencial para uma formação adequada, sólida e completa.

Para as autoras, o brincar na Educação Infantil é grande importância, pois vai desde a prática livre até uma atividade direcionada com regras e normas que devem ser respeitadas e seguidas pela criança que aprende a importância de seguir regras. Os jogos, por exemplo, são usados em geral no cotidiano escolar para realizarem atividades dirigidas de modo que auxiliem no desenvolvimento da autonomia, criatividade e produção de cultura.

Marcellino (1996) afirma que o brincar é uma atividade antiga e gostosa, além de proporcionar prazer e felicidade. Para o autor, através do prazer, a brincadeira possibilita à criança a vivência da sua faixa etária e ainda contribui para a sua formação como ser realmente humano, participante da sociedade em que vive.

Além disso, Winnicott (1975) enfatiza que a brincadeira auxilia no conhecimento, crescimento, percepção, dentre outros. assim, “a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia” (WINNICOTT, 1975, p. 63).

O brincar é um dos eixos da Educação Infantil, de acordo com Friedmann (1996), a brincadeira pode e deve fazer parte das atividades curriculares, principalmente nos níveis iniciais e ter um tempo preestabelecido durante o planejamento, na sala de aula.

A autora enfatiza que no cotidiano da escola, a brincadeira deve se fazer mais presente, pois é uma forma de resgatar a atividade lúdica como meio educacional. Além disso, permite que esta se torne um modo de fornecer informações úteis para a criança através de jogos e brincadeiras, estimulando o desenvolvimento integral da criança, permitindo que o educador trabalhe conteúdos curriculares.

Para Fortuna (2000), com a constatação de que o brincar é parte integrante na construção do saber na Educação Infantil é importante destacar que os educadores têm percebido a cada dia, a relevância do jogo no desenvolvimento humano.

Assemelha-se ao sonho, pois da vazão às tensões nascidas nas impossibilidades de realização do desejo, tornando-se um canal para satisfação destes desejos. Diferentemente do sonho, no entanto, o jogo transita livremente entre o mundo interno e o mundo real, o que lhe garante a evasão temporária da realidade e confirma a característica antes citada de ser uma atividade que ocorre em espaço e tempo determinados. (FORTUNA, 2000, p. 2).

Conscientizar o professor sobre a importância para a aprendizagem, não é uma tarefa fácil, segundo fortuna (2000) muitos educadores buscam a sua identidade na dicotomia entre o brincar ou estudar, alguns educadores de crianças pequenas, não assumem a sua responsabilidade pedagógica e dá maior ênfase as atividades lúdicas, os educadores dos demais ciclos empenham-se nos conteúdos pedagógicos.

Mesmo com jogos, convencer os professores quanto à importância do jogo para a aprendizagem não é tarefa fácil, nem tampouco simples. De acordo com Fortuna (2000), é necessário que os educadores busquem sua identidade, como professores, nas diferenças entre brincar e estudar, reconhecendo que, com frequência, a relação entre jogo e aprendizagem aumenta a influência do ensino direcionado sobre o jogo.

Os jogos e as brincadeiras de alguma forma já interferem no desenvolvimento do ser humano, porém anteriormente nas escolas os jogos e as brincadeiras eram realizados somente fora da sala de aula. E na maioria das vezes sem estímulo dos educadores, e as demais interações ocorriam nos intervalos das aulas. Nesse sentido, é interessante refletir sobre a contribuição de Fortuna (2002), ao fazer considerações sobre as crianças da educação infantil.

O problema é que mesmo nas classes de educação infantil o brinquedo costuma estar ausente, (...). Quando aparece, é no pátio ou sítios bem definido da sala de aula, não se misturando nas atividades denominadas escolares (FORTUNA, 2002, p.12).

As atividades lúdicas desenvolvidas na escola ampliam o desempenho das capacidades cognitivas e das interações com a vida social. Assim sendo, a ênfase maior está na contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento do ser humano de maneiras articulada e prazerosa. As atividades lúdicas mediadas pelo educador conduzem o aluno ao aprendizado de forma significativa, intercalando o uso das

inovações tecnológicas, dos brinquedos e das brincadeiras aos conteúdos e aprendizagens estabelecidas para a educação infantil.

Silva e Santos (2009) completam essa ideia afirmando que o brincar na Educação Infantil apresenta vantagens e benefícios às crianças, uma vez que está associado diretamente no desenvolvimento infantil. Essa ligação é tanto o brincar por brincar, quanto o brincar dirigido que fazem bem ao desenvolvimento infantil em todos os fatores. Também é importante enfatizar que, como benefícios deve-se citar o fato de deixar a criança mais alegre, espontânea e feliz, faz com que ela se divirta, promove o desenvolvimento de habilidades físicas, ensina a importância de seguir e respeitar as regras auxilia na promoção da socialização, da criatividade, aprendizado e na relação com o seu próximo.

Pode-se enfatizar que o brincar apresenta grande relevância para a criança na Educação Infantil. Contudo, esta ação deve ser planejada adequadamente conforme a necessidade das crianças e possibilidades, mostrando que a escola pode ser vista como um espaço para aprender brincando. Nesse contexto, é necessário um plano de ação para o desenvolvimento das atividades relacionadas a este contexto.

Como exigência do Laseb, foi proposto um plano de ação na Escola Municipal José de Calasanz. O plano de ação foi desenvolvido com base em brincadeiras que pudessem ser usadas como ferramentas auxiliares de ensino. A motivação para o plano que segue se deu pelo fato de as brincadeiras apresentarem uma grande possibilidade de desenvolvimento na Educação Infantil

2.4 - Plano de ação, resultados e reflexões

As ações foram desenvolvidas no 2º Semestre de 2011/ 1º Trimestre de 2012.

- . Projeto: Jogos e Brincadeiras
- . Período de duração: 18/10/2011 a 07/12/2011.

Período de 15/02 a 15/03 entrevista realizada com professoras.

Tema: Brincadeiras Infantis

Observação e registro escrito de como as crianças interagiram umas com as outras. Nos momentos coletivos no desenvolvimento das atividades. Registro escrito e através de fotografia.

- Metodologias de Ação

Antes de cada atividade foi feita uma rodinha no pátio para conversarmos sobre os combinados, regras e explicação das atividades. As crianças foram fazendo perguntas a respeito da atividade e também deram sugestões. Algumas falaram que gostam de brincar para aprender, outras disseram que a brincadeira as ajuda a aprender. Depois disso, elas foram questionadas sobre qual a brincadeira que mais gostam e cada uma relatou tanto a brincadeira quanto o modo de se brincar. Todas ficaram atentas às minhas explicações sobre as atividades que seriam desenvolvidas com elas. Atentas, permaneceram na roda esperando a hora de iniciar. Elas se mostraram muito interessadas e, ao término, pediram para fazerem tudo novamente.

Brincadeiras: **Corre cutia**, estátua, coelhinho sai da toca, Seu mestre mandou Ciranda-cirandinha, passar anel, pular corda, serra serrador, batata quente, competições de corridas, pique-esconde, dança das cadeiras, cabra-cega e etc.

Jogos: boliches, corrida de velotrol elefantinho sem rabo, Cabo de guerra, amarelinha, imitação, quem enche o balde de bolinhas primeiro, jogos de montar e de encaixe e boliche.

Circuitos de corridas: Saltos e corridas com obstáculos: cordas, pneus, bolas e cones, subir e descer obstáculos, atividades de agachamento, rolamento, pular de um pé só, dar cambalhotas, andar sob a corda, passar debaixo da corda, andar normalmente, andar com a ponta dos pés, andarem de lado, andar em zig-zag, rastejar, passar dentro do túnel agachados e etc.

Músicas que trabalhem o esquema corporal, fazendo os gestos indicados: Palminhas, A cobra não tem pé, Ai bota aqui o meu pezinho, Cabeça/ombros /joelho e pés, Bonequinho de pau, O trem maluco e etc.

Após a aplicação das atividades, foi realizada uma entrevista com as professoras e posteriormente foi feita uma reflexão sobre os dados coletados.

A relação existente entre as atividades desenvolvidas com as crianças e a entrevista com as professoras refere-se à necessidade de refletir com elas que a introdução de brincadeiras durante as aulas pode ser produtivo e mostrar maiores resultados, uma vez que as crianças demonstram grande interesse nas brincadeiras. Portanto, as atividades desenvolvidas serviram de exemplo para as professoras repensarem sobre isso.

Assim sendo, conforme verificado na teoria apresentada, o lúdico como parte do processo ensino/aprendizagem tem se mostrado relevante na Educação Infantil. É necessário que o professor tenha um olhar crítico para entender as necessidades e a realidade das crianças, buscando alternativas de ensino diferenciadas.

A coleta de dados foi realizada através de um roteiro de perguntas que as professoras responderam por escrito, e um roteiro de questões orientadas que focalizou as seguintes dimensões: A importância do brincar na educação infantil e como ocorrem as brincadeiras na escola. As entrevistas com os participantes foram realizadas em horários definidos pelos participantes.

Participaram desta pesquisa 6 professores/Educadores que atuam na educação Infantil e 2 coordenadoras). Todos os participantes do sexo feminino, sendo que a maioria dos professores encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos e as coordenadoras na faixa 45 a 50 anos de idade.

QUADRO 1: Demonstrativo dos dados coletados

Como você conceitua o brinquedo como processo educacional?	
Professora 1	Como o princípio da aprendizagem.
Professora 2	O brinquedo é essencial no processo de aprendizagem e pode ser usado como recurso didático em todas as disciplinas e ajuda a criança a desenvolver o raciocínio, muitos brinquedos exigem que o aluno crie estratégias para solucionar problemas e interagir com o grupo.
Professora 3	É através do brinquedo e das brincadeiras que o ser humano adquire e constrói as regras e aprimora o saber cultural.
Professora 4	Os brinquedos e as brincadeiras são instrumentos que conduzem as crianças ao processo de aprendizagem
Professora 5	O brinquedo pode ser um recurso de aprendizagem utilizado pelo professor
Professora 6	No momento em que a criança interage com os brinquedos e com as brincadeiras, ela constrói novos conhecimentos de forma prazerosa
Coordenadora 1	Os brinquedos e as brincadeiras podem levar as crianças a construir hipóteses e a elaborar novos conceitos.

Coordenadora 2	Importante no desenvolvimento da criança tanto na área cognitiva quanto social
----------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Analisando as respostas pode-se perceber que as professoras consideram o brinquedo como uma atividade que favorece o desenvolvimento, a socialização e a interação com os colegas. Através do brincar a criança aprende a socializar, a posiciona-se perante o seu grupo, o que favorece a aquisição de novos conhecimentos. Segundo Kishimoto (1999):

Hoje a imagem que temos da infância é enriquecida também como auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil (Kishimoto, 1999 pag. 21).

O brincar possibilita a criança a criar, recriar, inventar e a construir novos conhecimentos de forma prazerosa. Através do brinquedo amplia-se o saber cultural e social. Portanto, as atividades lúdicas devem ser utilizadas como um dos recursos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil.

QUADRO 2: Demonstrativo dos dados coletados

Como o brinquedo é trabalhado na escola?	
Professora 1	A escola estabelece um dia específico que é o dia do brinquedo, livre cada criança pode trazer o seu brinquedo de casa.
Professora 2	O brinquedo é trabalhado com as atividades estabelecidas nas proposições curriculares.
Professora 3	O brinquedo é trabalhado na escola utilizando diversas sucatas, a criança tem a oportunidade de confeccionar seus próprios brinquedos.
Professora 4	Diariamente reserva-se um horário para as atividades lúdicas.
Professora 5	O brinquedo é trabalhado intercalado com os conteúdos estabelecidos para a educação infantil.
Professora 6	Utilizando os conteúdos, elabora atividades lúdicas para proporcionar as crianças um aprendizado prazeroso.
Coordenadora 1	Intercâmbio entre as turmas da educação infantil há trocas de experiências e o brincar torna-se mais rico e prazeroso.
Coordenadora 2	Diariamente é reservado um horário para o brincar na escola, seja livre ou direcionado

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Analisando as respostas vemos que o grupo de professoras usa o brinquedo como um elemento fundamental em suas atividades diárias o que contribui para o

desenvolvimento e a aprendizagem. Os professores procuram sempre intercalar os conteúdos às atividades lúdicos, orientando e intervindo quando necessário.

QUADRO 3: Demonstrativo dos dados coletados

Você acha importante a relação da criança com o brinquedo? Por quê?	
Professora 1	Sim, o brinquedo tem um papel fundamental na vida das crianças, ele estimula a interação com o meio, utilizando os sentidos e suas funções sensoriais, emocionais, motora, social e intelectual.
Professora 2	Sim, o brinquedo é um importante instrumento na atividade lúdica, pois favorece no desenvolvimento das funções intelectuais, no que se refere às experiências adquiridas e conhecimento do mundo. Isso ocorre por meio da interação com o outro.
Professora 3	Sim, o manuseio com os brinquedos e a participação nas brincadeiras é um auxílio importante para o desenvolvimento motor e cognitivo.
Professora 4	Sim, através da brincadeira a criança entra em contato com as outras crianças, com os objetos, com as sensações e com o próprio corpo.
Professora 5	Sim, brincando a criança desenvolve o físico, mente. A auto-estima e a afetividade.
Professora 6	Sim, o brincar com o outro estabelece uma relação interpessoal importante para o desenvolvimento social das crianças.
Coordenadora 1	Brincando a criança desenvolve a linguagem e a socialização.
Coordenadora 2	Brincando a criança desenvolve suas potencialidades, aprende a respeitar p outro e as regras estabelecidas pelo grupo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Conforme as respostas das professoras, todas foram unânimes em dizer que é muito importante a relação da criança com os brinquedos e as brincadeiras. Brincando a criança constrói seus próprios valores, ideias e conceitos.

O brinquedo tem um valor significativo na educação infantil e na vida da criança pequena. Nos anos iniciais o brincar exerce um papel de suma importância, pois a criança esta em processo de se descobrir e de descobrir o meio no qual está inserida, e isto é possível através do brincar.

O brincar, a brincadeira e as crianças estão interligados, favorecendo mutuamente, uma em função da outro, produzindo um desenvolvimento.

QUADRO 4: Demonstrativo dos dados coletados

Como você realiza uma atividade pedagógica com o brinquedo?	
Professora 1	Explorando o ambiente familiar da criança.

Professora 2	De forma planejada, com situações que estimulam a criança a pensar sobre suas ações.
Professora 3	Primeiro deixo a criança explorar o brinquedo sozinha, depois faço algumas intervenções, quanto á organização, o saber compartilhar e respeitar ás regras da brincadeira.
Professora 4	Aproveitando o conhecimento dos alunos a partir de uma determinada brincadeira.
Professora 5	Oportunizando as crianças o tempo necessário para que as brincadeiras aconteçam, desenvolvam e encerre.
Professora 6	Explicando de forma clara e para as crianças os objetivos e as regras do jogo e da brincadeira
Coordenadora 1	Desenvolvendo atitudes de cooperação entre as crianças e não de competição. O aspecto mais importante do brincar é a participação nas brincadeiras.
Coordenadora 2	Organizando as brincadeiras de acordo com os espaços escolares disponíveis na escola.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Todas as respostas das professoras no que se refere à realização de atividades pedagógicas com o brinquedo se adéquam positivamente. As professoras realizam suas atividades, ou a maioria partindo do prévio conhecimento das crianças, oportunizando a elas realizarem as atividades de acordo com os espaços e os tempos escolares disponíveis na escola. As professoras buscam sempre uma conexão entre atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, mas sempre com a orientação do professor e intervenção do mesmo quando necessário.

QUADRO 5: Demonstrativo dos dados coletados

Você acredita que o brinquedo e o ato de brincar seja fundamental no processo de desenvolvimento a criança? Por quê?	
Professora 1	Sim, brincar é uma das atividades fundamentais da criança, pela brincadeira a criança fala, elabora seus sentimentos e busca compreender o mundo no qual está inserido.
Professora 2	Sim, por meio do brincar a criança pode refletir sobre suas ações, contribuindo para a elaboração de seus pensamentos, além da interação com o outro.
Professora 3	Sim, pois a brincadeira oferece a possibilidade de tornamos mais humanos, abrindo espaço para sermos nós mesmos, para expressar, aprender e crescer.
Professora 4	Sim, é fundamental que a criança brinque para que possa desenvolver fisicamente e emocionalmente.
Professora 5	Sim, brincando a criança tem vivencias que possibilitam que ela aprenda a lidar com várias situações, o cotidiano.
Professora 6	Sim, a brincadeira possibilita a interação e a socialização das crianças.
Coordenadora 1	Sim, brincando a criança se desenvolve exercitando suas potencialidades.
Coordenadora 2	Sim, através do brincar as crianças aprendem a conviver a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Todas as entrevistadas consideram o ato de brincar fundamental para o processo de desenvolvimento, pois através das atividades lúdicas, a criança adquire subsídios para resolver os seus problemas, as suas necessidades, medos e frustrações. O brincar além de favorecer o aprendizado, também possibilita a interação entre as crianças e também funciona como um instrumento de conhecimento infantil.

QUADRO 6: Demonstrativo dos dados coletados

Quais os objetivos do brinquedo e da brincadeira na escola?	
Professora 1	A socialização e novos desafios para as crianças.
Professora 2	Favorecer a interação e o desenvolvimento do raciocínio.
Professora 3	Objetivos pedagógicos, lúdicos e de desenvolver a autonomia na criança.
Professora 4	O desenvolvimento cognitivo e social.
Professora 5	A socialização com os seus pares e proporcionar um aprendizado prazeroso
Professora 6	Propiciar à criança a vivência que é própria da idade, ou seja, brincar de forma espontânea ou de forma direcionada.
Professora 7	Promover a socialização e novos desafios para as crianças
Coordenadora 1	Desenvolver habilidades essenciais na criança de forma lúdica.
Coordenadora 2	Promover um ambiente lúdico de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

De acordo com todas as respostas pode-se verificar que todas as professoras possuem conhecimentos suficientes no que se refere aos objetivos do brinquedo e da brincadeira na educação infantil. E relatam que através do brincar e da brincadeira a criança desenvolve suas potencialidades naturais, valores, auto-estima e a personalidade.

QUADRO 7: Demonstrativo dos dados coletados

Quais os brinquedos e brincadeiras que as meninas mais gostam?	
Professora 1	Brincadeiras de roda, cantigas e bonecas.
Professora 2	Bonecas, cordas, bola, e parquinho.
Professora 3	Peteca, corda e bola.
Professora 4	Jogos de montar e de encaixe.
Professora 5	Bonecas, casinha, bambolês, casinha, bolas e com roupas (fantasias).
Professora 6	Brincadeiras associadas ao faz de conta do mundo feminino adulto (salão, casinha e hospital).
Coordenadora 1	Brincadeira de casinha e de faz de conta do mundo adulto.

Coordenadora 2	Brinquedos de ligue-ligue, casinha e jogos de montar.
----------------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

As entrevistas mencionam a boneca como o brinquedo preferido das meninas. A boneca enquanto brinquedo produzido pelo adulto recebe o valor que a criança atribuiu a ela, projetando suas emoções.

As crianças preferem as bonecas mais macias e flexíveis e não dão tanto valor aos detalhes da aparência. As bonecas são essências no universo infantil, pois possibilitam a criança exercer um poder sobre elas de sentir-se forte e grande como um adulto de cuidar e proteger. Como objetos de afeto transmitem companhia, segurança e permitem que a criança amadureça através da construção de sentimento de vivência do papel do adulto. Durante as brincadeiras de faz-de-conta a criança desenvolve um diálogo com o mesmo, como se estivesse vivenciando a realidade.

QUADRO 8: Demonstrativo dos dados coletados

Quais os brinquedos (brincadeiras) que os meninos mais gostam?	
Professora 1	Bola, carros, jogos de montar e de encaixe.
Professora 2	Carros e bola.
Professora 3	Jogos, carros e peteca.
Professora 4	Corridas e pega-pega.
Professora 5	Parquinho e brincadeiras livres
Professora 6	Bolas e brincadeiras de roda utilizando o nome das crianças.
Coordenadora 1	Carrinhos, bola e corda.
Coordenadora 2	Bolas e jogos de encaixe

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A bola e os bonecos de super-herói são as principais referências dos meninos. A bola é o brinquedo para todas as idades, não só para as crianças pequenas, a bola equivale a um companheiro, porque ela pula, rola, e está sempre em movimento o que impulsiona a ação e ao jogo.

A bola é um brinquedo básico e indispensável a qualquer criança, pois possibilita a coordenação dos movimentos e a socialização.

Quanto aos bonecos sempre há o duelo entre os super-heróis, o bem sempre vence o mal, as crianças tem em seu cotidiano apresentados nos programas televisivos e capaz de transformar qualquer pedaço de pau em arma ou em seu

próprio boneco. Cabe ao professor acompanhar este tipo de brincadeira e intervir quando necessário.

A partir da coleta das respostas obtidas, elas foram lidas em separado, de modo que fosse possível verificar de que forma os professores consideram a importância do brincar na Educação Infantil, permitindo avaliar se tais resultados são positivos ou negativos. Também foi analisado se as respostas alcançadas permitiram demonstrar o entendimento dos participantes da amostra a respeito das brincadeiras em sala de aula, se eles têm conhecimento acerca dessas atividades como processo educacional e como elas podem promover mudanças.

Para a análise dos dados, foram criadas categorias para facilitar a compreensão das informações coletadas e, posteriormente, as respostas foram separadas e agrupadas. As categorias criadas foram baseadas em Fortuna; Kobayashi e Neves. Essas categorias foram compiladas e comparadas com a realidade da escola estudada.

Após os dados coletados e analisados, eles foram compilados de modo que facilitasse sua compreensão. Nesta pesquisa referente à importância do brincar na Educação Infantil, a amostra foi constituída por seis professores desta área e duas coordenadoras. Diante dos resultados alcançados, constatou-se que os respondentes eram todos do sexo feminino e com idade entre 30 e 50 anos.

Conforme verificado na base teórica deste estudo, Borba (2007) afirmou que para o homem, a brincadeira é considerada como sendo uma das principais fontes de suas atividades, pois por meio dela, ele cria, imagina, fantasia juntamente com sua realidade. É desta forma que o homem interage no desenvolvimento de novas idéias bem como na interpretação de outras possibilidades.

Contudo, ao se adotar a brincadeira no contexto escolar para a Educação Infantil, ainda há pontos que os professores precisam observar, pois é necessário que a proposta seja a educação. Sobre isso, Fortuna (2000) aponta algumas peculiaridades essenciais para que o brincar em sala de aula não se torne uma ação não didatizada. Tais características, contudo, são contrárias ao uso de brincadeiras em sala de aula convencional, pois, podem dificultar ou confrontar com os objetivos educativos. A primeira característica apontada pela autora é o fato de o jogo ser uma atividade livre e espontânea, enquanto o ensino é uma atividade dirigida. Segundo, com a brincadeira a criança supera a infância, porém, ela constitui-se como tal pelo

fato de a brincadeira auxiliar no seu desenvolvimento. Terceiro, os valores contidos nos jogos estão presentes no tempo, retrógrados e inovadores. Quarto, o jogo tem que ser uma atividade regulada e espontânea simultaneamente. E por quinto, a autora enfatiza que a criança que brinca pode acabar se apropriando do mundo de forma ativa e direta, porém, apenas por meio da representação, da fantasia e da linguagem.

Nota-se, neste contexto apresentado por Fortuna (2000), que o brincar em sala de aula apresenta um paradoxo que é preciso ser superado para conseguir adotar essa didática como forma de ensino, permitindo que a criança aprenda brincando.

Diante dessa contextualização, foi verificado com as professoras como cada uma conceitua o brinquedo como processo educacional. Ao serem analisadas, as respostas demonstraram que as professoras acreditam que o brinquedo pode ser adotado em sala de aula na Educação Infantil como uma didática de ensino por favorecer o desenvolvimento, a socialização e a interação entre as crianças.

Considerando a realidade da Escola Municipal José de Calasanz, pode-se constatar que ela oferece aos seus alunos uma pequena área externa que fica em frente às salas e, no gramado, há somente alguns brinquedos como escorregador, carrossel e balanço. Diante dessa realidade, nota-se que a brincadeira para as crianças ainda é muito limitada para elas apenas em horário de intervalo, mesmo porque, é um espaço que deve ser dividido entre todas elas. Por serem crianças, a escola deve proporcionar processos motivadores para a aprendizagem e, para isso, torna-se, muitas vezes, necessário, que as professoras insiram jogos em sala de aula como parte do processo ensino/aprendizagem. Assim sendo, a realidade que desafia as professoras que trabalham na Escola Municipal José de Calasanz, não é somente oferecer um espaço meramente para brincar, mas, sim, fazer da brincadeira uma fonte e uma busca pela educação.

Diante das observações exposta acima, a pergunta feita às professoras entrevistadas amostra foi a forma como cada uma trabalha o brinquedo na escola. Os resultados alcançados demonstraram que o grupo de professoras que responderam a este questionamento faz uso do brinquedo na sala de aula como parte do processo de ensino/aprendizagem, considerada por ele elemento essencial

nas atividades diárias. Além disso, pode-se observar ainda que a utilização de brinquedos também auxilia para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Percebe-se diante das respostas relatadas, que o brincar é parte integrante e fundamental para os professores da Educação Infantil da Escola Municipal José de Calasanz.

Outra pergunta direcionada foi se as professoras consideram importante a relação da criança com o brinquedo. Elas responderam que é muito importante essa relação, pois é a partir das brincadeiras que as crianças constroem seus próprios valores, ideias e conceitos. Constatou-se, assim, que o brinquedo representa um grande valor na educação infantil, principalmente por se tratar dos anos iniciais. É nesta fase que a criança se descobre e descobre o meio no qual está inserida.

As respostas observadas apontam para o fato de que o brincar, a brincadeira e as crianças estão diretamente interligados e, desta forma, há um favorecimento mútuo entre elas na produção de desenvolvimento.

De acordo com a base teórica estudada, pode-se constatar que, conforme Vygotsky (1994), o brinquedo é a base de uma atividade lúdica para as crianças das séries iniciais, pois favorece tanto o desenvolvimento pessoal, quanto a socialização, linguagem e sua percepção de mundo. Desta forma, é possível dizer que o brinquedo se torna, para a criança, um livro onde constam as possibilidades de descoberta.

A este respeito, a pergunta feita às professoras foi como é realizada uma atividade pedagógica com usando o brinquedo. Conforme as respostas observadas, notou-se que as professoras confirmam a possibilidade de um desenvolvimento pedagógico com jogos e brinquedos com resultados positivos. Sobre a forma como as professoras realizam suas atividades, elas disseram que partem do prévio conhecimento que as crianças possuem, dando a elas oportunidade de executarem atividades de acordo com o espaço e tempo disponibilizados pela escola. Além disso, também ficou evidenciado que as professoras procuram sempre fazer uma conexão entre as brincadeiras e jogos com a intervenção educacional.

Sobre a ideia de se usar o livro como brinquedo, Kobayashi (2011) afirma que é fundamental, pois as crianças das séries iniciais ainda não sabem ler, contudo, já possuem conhecimento sobre imagens e por meio da contação de histórias que, muitas vezes, foram feitas pelos pais. Assim, os textos em si, nesta idade, acaba se

tornando de pouca relevância, uma vez que seu primeiro contato com a palavra escrita ainda virão. Mas, enquanto essa fase não chega, nada mais prazeroso, para a criança, que interpretar as imagens e mensagens.

Assim sendo, é possível que os professores da Educação Infantil incentive o uso de livros por parte de seus alunos como uma fonte de brincadeira, fazendo com que elas desenvolvam suas potencialidades, analisem e interpretem as figuras, desenhos e imagens contidas, criando seu próprio mundo imaginário com base nas ilustrações que lhe são apresentadas no interior dos livros.

Nesse contexto, outra pergunta feita para as professoras se elas acreditam que o brinquedo e o ato de brincar sejam fundamentais no processo de desenvolvimento a criança. Com base nesse questionamento, os dados analisados demonstraram que o ato de brincar é parte essencial do processo de desenvolvimento da criança das séries iniciais. Isso porque é por meio das atividades lúdicas que a criança busca métodos para solucionar seus problemas, necessidades, medos e frustrações. Desta forma, nota-se que o brincar, conforme afirmação das professoras, não apenas favorece a aprendizagem, mas, inclusive, permite a interação entre as crianças, servindo como mecanismo de conhecimento infantil.

Segundo Kobayashi (2011), para se adotar o livro como um brinquedo para a criança, é importante que o educador construa um ambiente propício para a realização da leitura e que faça a seleção de material que contenham páginas coloridas, com figuras, desenhos infantis e outros atrativos para despertar o interesse do pequeno leitor.

De acordo com Neves (2011), é importante que no processo ensino/aprendizagem sejam repensadas as práticas educativas, seja na educação infantil ou mesmo no ensino fundamental para que se possa introduzir uma educação em que houvesse um "brincar letrando" ou um "letrar brincando", na busca pela definição de uma relação entre o brincar e o educar.

Ao analisar a proposta de Neves (2011), nota-se que a autora atenta para a importância em inserir a brincadeira no processo educacional. Nesse contexto, foi necessário procurar saber o que as professoras desta pesquisa pensam a respeito. Para tanto, a pergunta direcionada foi sobre quais os objetivos do brinquedo e da brincadeira na escola. Conforme as respostas, pode-se constatar que toda a

amostra possui conhecimento necessário para trabalhar o brincar na sala de aula, observando que os objetivos do brincar na Educação Infantil é possibilitar que a criança desenvolva suas potencialidades naturais, valores, auto-estima e a personalidade.

As respostas expostas, evidenciam que na Escola Municipal José de Calasanz as professoras da Educação Infantil propõem brincadeiras aos seus alunos com base na proposta educacional pedagógica, associando a brincadeira ao letramento e vice versa.

Ao serem questionadas sobre quais os brinquedos e brincadeiras que as meninas mais gostam, notou-se que a boneca tem sido o preferido. Neste caso, como brinquedo, a boneca recebe o valor que a criança atribuiu a ela, projetando suas emoções. Além disso, as professoras explicaram que as crianças dialogam com as bonecas durante as brincadeiras de faz-de-conta como se estivesse vivenciando a realidade.

Quanto aos brinquedos (brincadeiras) que os meninos mais gostam, as professoras responderam que a bola e os bonecos de super-herói são as preferências. Ao brincarem com bonecos os meninos pequenos sempre fazem um duelo entre os super-heróis e, nesta batalha, o bem sempre vence o mal. É uma forma que a criança tem de demonstrar seus conhecimentos e expô-los.

Diante do analisado, pode-se evidenciar que a realidade vivida pela Escola Municipal José de Calasanz tem se mostrado favorável aos alunos da Educação Infantil, considerando os resultados levantados com base no questionário aplicado às professoras da Educação Infantil.

3- CONCLUSÃO

Buscou-se, nesse trabalho, expandir os conhecimentos acerca da importância do brincar na Educação Infantil, focando na Escola Municipal José de Calasanz com o intuito de observar como os professores trabalham as brincadeiras e qual a importância que ela tem no desenvolvimento das crianças.

Por meio deste estudo, foi possível evidenciar que a brincadeira não é uma atividade recente e se faz presente na vida do homem desde a antiguidade. Além disso, pode-se verificar que o brincar tem sido usado não apenas como fonte de ensino, mas, inclusive, como fonte de aprendizagem e melhor desenvolvimento da criança essencial para a construção da identidade.

Contudo, autores como Neves, Fortuna e Kobayashi apontaram pontos relevantes que devem ser levados em consideração pelos professores quando forem adotar um jogo ou uma brincadeira em sala de aula. É importante que o brincar esteja associado a uma didática de ensino, que desperte o interesse da criança e desenvolva suas potencialidades e que auxilie no letramento desta.

Na escola analisada, pode-se perceber que as professoras da Educação Infantil procuram adotar o método brincar em sala de aula como forma de assegurar às crianças o direito de brincarem, aprenderem, expressarem, imaginarem, criarem e questionarem.

Contudo, a Escola Municipal José de Calasanz precisa criar um ambiente mais propício a este momento, não apenas a sala de aula, mas um espaço maior onde as crianças possam criar suas relações com a brincadeira e seus colegas. Isto porque na escola em análise, o espaço fora da sala de aula é existente porém, acaba limitando a Educação Infantil de explorarem novos espaços contidos dentro da própria escola. O espaço tem que ser dividido com os demais ciclos de formação (1º e 2º Ciclo). A brinquedoteca antes utilizada pela Educação Infantil foi transformada em sala de reforço escolar, reduzindo ainda mais os espaços a serem utilizados.

O interessante seria a criação de um espaço livre para as brincadeiras e atividades lúdicas, específicos para a Educação Infantil e a revitalização da brinquedoteca, como um espaço lúdico. Os dados coletados em campo permitiram constatar que as professoras buscam formas diferenciadas de ensino e didática, por meio de brinquedos, jogos e outras atividades lúdicas, despertando o interesse do

aluno pelo aprendizado. Além disso, notou-se que é grande a influência da ludicidade sobre a criança, pois estimula o processo de aprendizagem.

Assim, este estudo demonstrou que o brincar tem sido visto como método de ensino fundamental na Educação Infantil, e, na Escola Municipal José de Calasanz, o brincar tem sido atribuído pelas professoras como parte da prática educativa.

4- REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas I*, SP, ED. Brasiliense, 1994.

BORBA, Ângela Meyer. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. Rio de Janeiro: UFF, 2007.

BRASIL. 2007. *Decreto Nº 6.094*, de 24/04/2007

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 20 mai. 2012.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8.069/1990.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 1996*. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 fev. 2012.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedos e companhia*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Alysso. *Brincar(es)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CARVALHO, Levindo Diniz. *Imagens da Infância: brincadeira, brinquedo e cultura. Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Educação. UFMG, 2007.

FORTUNA, T. R. *Papel do brincar: aspectos a considerar no trabalho lúdico*. Revista do Professor. Porto Alegre, p.9-14, jul/set., 2002.

FORTUNA, T. R. *Sala de aula é lugar de brincar?* Porto Alegre: Mediação, 2000.

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.

GARROCHO, Luiz Carlos. *Uma poética do brincar*. Revista Presença Pedagógica, Editora Dimensão. set/out, 2003, p.38.

GILIO, Anésia Maria. *Brincar e observar: Ações e admirações*. Revista Presença Pedagógica Editora Dimensão. set/out, 2003, p.28.

KISHIMOTO Tizuko Morchida. *Jogos tradicionais infantil: O jogo, a criança e a educação*. Petropolis: 1993.

KISHIMOTO Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

KOBAYASHI, M.C.M. *Meu livro é um brinquedo*. XI Congresso Paulista Educadores. Águas de Lindoia, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. São Paulo: Autores Associados, 1996.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. *A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas*. Educ. Pesqui., v.37, n.1, São Paulo, jan./abr. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL. Secretária Municipal de Educação. *Proposições Curriculares*. Educação Infantil. Belo Horizonte, SMED – 2008/2009.

REIS, Adriana. Educação infantil é prioridade. 2011. Site Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/educacao-infantil-no-brasil/educacao-infantil-prioridade-422791.shtml>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Critérios para um atendimento que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Educação infantil pós-fundeb: tensões e desafios*. São Paulo: contexto, 2010.

ROURE, Glacy Q. *Infância, Experiência, Linguagem e Brinquedo*. 33ª Reunião Anual da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação–ANPED. Caxambu, 2010.

SEBER, Maria da Glória. *Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **Importância do brincar na educação infantil**. Mesquita: UFRRJ, 2009.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fonte, 1994.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fonte, 1987.

WAJSKOP, Gizela. *Brincar na Pré-Escola*. São Paulo, Cortêz, 2009.

WINNICOTT. D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

5- ANEXO

Roteiro do questionário aplicado aos professores da Escola Municipal José de Calasanz

- Como você conceitua o brinqueado enquanto processo educacional?
- Como o brinqueado é trabalhado na escola?
- Você considera importante a relação da criança com o brinqueado? Porque?
- Como você realiza uma atividade pedagógica partindo do brinqueado?
- Você acredita que o brinqueado e o ato de brincar seja fundamental no processo de desenvolvimento da criança? Porque
- Quais os objetivos do brinqueado e da brincadeira na escola?
- Quais as brincadeiras e brinqueado que as meninas mais gostam?